

MULHERES CAMPONESAS E RURAIS: EXPERIÊNCIAS COM PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DE TRANSFORMAÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS E DA NATUREZA

CARINA AGOSTINHO MARIANO ^{1,2*}, SIOMARA APARECIDA MARQUES ³

1 Introdução:

Esta pesquisa é um recorte do projeto guarda-chuva e tem como tema a agricultura Tikuna praticada por mulheres camponesas indígenas. A pesquisa buscou analisar experiências das mulheres Tikuna com a agricultura no Alto Rio Negro, Amazonas e servirá para contribuir com os estudos das práticas agroecológicas de mulheres camponesas e rurais presentes na região da Cantuquiriguaçu-PR, conforme a proposta inicial do projeto guarda-chuva.

Um dos motivos do recorte da pesquisa deve-se à origem étnico cultural da pesquisadora sobre a qual descrevo brevemente. Pertencço a cultura indígena Tikuna. Se localiza no estado do Amazonas, interior de Manaus, município de Benjamin Constant. Os Tikuna possuem uma língua própria, o Tikuna, que é falada numa vasta área entre as comunidades. A organização social dos Tikuna é baseada em clãs, com a transmissão do clã para os filhos. A alimentação dos Tikuna é sustentável, baseada na agricultura de espécie nativa como a mandioca, a caça e a pesca, além de coleta de frutas, castanhas, raízes e plantas silvestres. A macaxeira, nas comunidades é uma das espécies principais na alimentação dos Tikuna. A macaxeira para alimentos e bebidas e a mandioca para fabricar farinha, que é consumida diariamente acompanhada de peixe e vinho de açaí. O artesanato Tikuna- máscaras de madeira, representando animais e figuras místicas, são artes utilizadas em cerimônia e rituais. Na Religião há a crença de que os Tikuna foram pescados por Yo'i um herói tikuna, das águas do igarapé Eware, o que lhes valeu o nome de magüta que significa “povo pescado com vara”.

Os estudos nesta pesquisa estão inseridos numa abordagem sociológica que compreende a agroecologia como um paradigma que integra ciência e conhecimentos populares, promovendo um diálogo entre saberes. Desse modo a análise de experiências das

1 Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul, contato: carinaagostinho9@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Interdisciplinar em Políticas Públicas e Práticas de Educação - IPRAE

3 Doutora em Sociologia Política, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Laranjeiras do Sul*,
Orientadora.

mulheres com a agroecologia, objetiva “dar voz” às mulheres considerando-as como sujeitas sociais e políticas da luta ecológica. Analisar essas experiências sob a perspectiva de gênero e agroecologia significa avançar para uma reflexão da dimensão do diálogo entre diferentes saberes.

Para compreender os contextos sociais e culturais de produção de alimentos por mulheres indígenas Tikuna, utilizamos os conceitos de gênero, agricultura familiar e camponesa e o de agroecologia. Esses conceitos auxiliam a esclarecer o contexto social e cultural de produção de alimentos das mulheres indígenas.

O conceito de gênero que torna visível as relações de opressão do outro, foi problematizado pelo pensamento feminista. Por meio do feminismo, as mulheres conseguiram romper com algumas desigualdades em termos formais ou legais, particularmente no que se refere ao direito ao voto, à propriedade e à educação. Gênero passou a ser definido como uma categoria que analisa as relações sociais como uma construção social do que é ser homem (masculino) e do que é ser mulher (feminino) nas diferentes culturas e sociedades. Para Adriana Piscitelli “as mulheres ocupam lugares sociais subordinados em relação ao mundo masculino e que esta subordinação varia em função da época histórica e do lugar do mundo que se estude” (Apud Marques, 2017, p. 73).

As mulheres indígenas Tikuna, nesta pesquisa, entram na categoria de mulheres do campo ou camponesas. Conforme Siomara A. Marques (2017) entende-se pela noção de mulheres do campo “todas as diferentes experiências socioculturais e de gênero que definem nas mulheres como agriculturas, indígenas, trabalhadoras rurais, quilombolas” (Marques, 2017, p. 76). Com tanta evolução dos movimentos de mulheres e feministas, hoje é fato a presença das mulheres rurais na produção agrícola. Mesmo na invisibilidade, não se pode negar que elas estão plantando, colhendo e cultivando com o seu trabalho presente na casa, no quintal, na roça e muitas vezes na luta pela terra e pela preservação da floresta como no caso das mulheres Tikuna.

Outros dois conceitos trazidos para a pesquisa são o de agricultura camponesa e agricultura familiar. A agricultura camponesa seria uma das formas sociais da agricultura familiar e “a relação que as coloca em uma mesma condição é a propriedade/posse da terra, o trabalho e a família, presente em ambas as formas de pequena agricultura” (Ploeg, 2014).

Neste sentido, para pesquisarmos qual das definições de agricultura está mais presente nas práticas agrícolas de mulheres camponesas indígenas, o conceito de agroecologia torna-se fundamental porque tem a ver com uma questão importante na cultura indígena, a relação

direta dos povos tradicionais com a natureza. O conceito de agroecologia presente em autores como Caporal e Azevedo (2011) pode ser definido como “um sistema de produção agrícola que busca a integridade da agricultura com a natureza, promovendo a sustentabilidade ambiental, social e econômica”. A agroecologia também tem uma de suas dimensões, a troca de saberes entre saberes tradicionais e científico.

2 Objetivos

O objetivo geral é analisar práticas e experiências de mulheres camponesas indígenas, que praticam a produção de alimentos na perspectiva da agroecologia. Objetivos específicos buscamos: fazer um estudo bibliográfico sobre os conceitos de gênero, feminismo, agricultura familiar e camponesa e agroecologia; descrever como é praticado a agricultura da mulher indígena na cultura Tikuna; identificar como a agroecologia tem sido incorporada às práticas, saberes e conhecimentos das mulheres agricultoras camponesas Tikuna.

3 Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e as informações levantadas foram por meio de duas técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica com leituras de capítulos de livros e artigos de periódicos; pesquisa de campo utilizando como equipamento o celular para coletar informações necessárias por meio do WhatsApp, elaborando as respostas através das perguntas feitas para as parentes Tikuna da Comunidade Filadélfia localizada no Alto Rio Solimões, estado do Amazonas. O questionário elaborado com 10 perguntas utilizou perguntas abertas, permitindo que as participantes respondessem livremente, a fim de obter respostas mais precisas de acordo com a natureza exploratória da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2010).

4 Resultados e Discussão

A Comunidade Filadélfia está localizada no Alto Rio Solimões, estado do Amazonas. Esta comunidade tem cerca de 1,5 mil moradores das etnias Tikuna e Kokama, foi fundada em 5 de abril 1968. A comunidade possui algumas expressões artísticas como a produção de máscaras, desenhos e pinturas, músicas, danças culturais. As tradições incluem rituais de iniciação feminina, como a “Festa da Moça Nova”, e a prática de mitos e lendas. A Festa da Moça Nova, ou Worecütchiga, é um ritual que marca a transição da menina para a vida adulta, simbolizando a capacidade de ter filhos e formar uma família. Durante a festa, a moça nova é isolada em um ambiente chamado 'turi' para receber ensinamentos místicos e orientações das mulheres da família (mães, tias, avós) afastando-se dos maus espíritos. A festa inclui danças, cantos e a preparação de bebidas tradicionais, como o pajuaru (bebida fermentada feita da

macaxeira), e é um momento de celebração da identidade cultural Tikuna.

Perguntado sobre o que é plantado na comunidade, responderam que os alimentos mais comuns e tradicionais plantados são mandioca, macaxeira, açaí, banana, jenipapo, plantas medicinais, buriti, pupunha, cheiro verde, pimentão. Este último veio da cultura dos não-indígenas.

Sobre o como as mulheres plantam e em quais lugares plantam, elas responderam que os métodos de cultivo das mulheres agricultoras Tikuna são caracterizados pelo uso de ferramentas tradicionais, sistemas agroflorestais e adubos orgânicos, sem o uso de agrotóxicos. Geralmente na comunidade Tikuna as famílias trabalham unidas para o preparo e cultivo das roças, sendo comum o estabelecimento de relações de trabalho tradicional como o ajuri (trabalho coletivo das mulheres como capina, plantio, colheita). Essa estratégia objetiva multiplicar a força de trabalho familiar, para que em menor tempo cada família processe toda sua produção. Ao redor da casa elas plantam coisas básicas como verduras, legumes, frutas como o abiu e outras coisas.

Indagadas sobre quais ferramentas usam para plantar responderam que uma ferramenta manual usada para cavar e preparar o solo para o plantio é o terçado: um tipo de facão usado para cortar e limpar a vegetação. Outra ferramenta é o machado: usado para cortar árvores e lenha. O pau de plantar ou vara puxador de mato, é um instrumento de madeira que também é utilizado para fazer buracos no solo para plantar sementes. Tem também o uso da enxada.

Aplicam algum tipo de veneno para controlar insetos ou mato? Responderam que não aplicam nenhum tipo de veneno, existe maneiras de se controlar as pragas, mantendo as plantas fortes e saudáveis se forem plantadas em lugares de terra forte, e também na época certa para receberem chuva e sol na medida certa as plantas crescerão mais fortes e serão mais resistentes ao ataque das pragas, para matar insetos utilizam a fumaça e as cinzas de algumas plantas como a urtiga que mata os pulgões.

Questão importante para entendermos a importância da cultura Tikuna na agricultura foi esta: de onde vem as sementes que usam para plantar? A resposta foi a de que elas compartilham sementes entre si nas comunidades. Usam sementes de suas próprias colheitas e guardam sementes para plantar novamente. As sementes secas são armazenadas em sacos de estopa, amarrados firmemente, e guardadas em local escuro e seco ou em sacos de pano pendurados próximos ao fogão à lenha.

Perguntadas sobre se comercializam alimentos que plantam, responderam que sim e onde comercializam, informaram que vendem, mas produzem principalmente para o consumo

da família. Os produtos vendidos são a farinha de mandioca, verduras, vinho de açaí, banana, pimentão, frutas como laranja, tangerina, manga, abiu. Produzem alimentos feitos artesanalmente como tapioca e pé de moleque. Quanto aos locais de venda citaram a Feira da cidade ou “de casa em casa”. Trocam também por outros produtos nas comunidades. Não há um preço fixo para os produtos, varia de acordo com o produto e a negociação. Exemplos de preços praticados: sacola de verduras: R\$ 5,00 ou 10,00; vinho de açaí: R\$ 10,00 ou 15,00.

5 Conclusão

A organização social dos Tikuna é baseada em clãs, com a transmissão do clã para os filhos. O conhecimento sobre como plantar, colher, comercializar vem do conhecimento de suas(seus) ancestrais, o que fica evidente nas respostas ao questionário. O conhecimento e o reconhecimento da contribuição das agricultoras camponesas indígenas é fundamental para a perspectiva agroecológica de troca de saberes, pois para a agroecologia é isto que promove mudanças na relação do ser humano com a natureza.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. (Orgs.). **Princípios e perspectivas da agroecologia**. IFPR, 2011.

PLOEG, J. D. V. **Sete teses sobre a agricultura camponesa** (2014). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283451041>. Acesso em: outubro 2024.

MARQUES, S. A. Feminismo(s) e o Conceito de Gênero: algumas contribuições teóricas para os debates nos movimentos sociais de mulheres camponesas. In: BONI, Valdete et al. **Mulheres Camponesas e Agroecologia**. CRV, Curitiba, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Palavras-chave:

Agricultura indígena; Cultura indígena; Sustentabilidade.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024 – 0501.

Financiamento:

